

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DE TANCREDO NEVES E DO SEU CENTENÁRIO DE NASCIMENTO

José Antônio de Ávila Sacramento

(Sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei e da Academia de Letras de São João del-Rei)

Ao aventurar-me a escrever sobre a trajetória de Tancredo Neves e sobre parte das comemorações do seu centenário de Nascimento, chamo a atenção para a necessidade de que os leitores meditem sobre a nossa indecifrável “mineiridade”, qualidade que se apresenta como um enigma de muitas faces. A mineiridade pode ser resultado da trajetória daqueles que já curtiram com sabedoria todos os estágios da “mineirice”. A mineiridade seria, então, uma mineirice evoluída e temperada com muito mineirismo; seria um modo de viver, através do qual aprendemos filtrar essências, a perceber saber separar o bem do mal, a ser capaz de aprimorar sempre, a gozar a vida sem cometer excessos, a alimentar sem fartar-se, de trabalhar e de amar sem promiscuir-se. Creio que o mineiro em estado de plena mineiridade tem os pés bem plantados no chão; ele vive com parcimônia, gasta apenas o necessário e poupa o que considera supérfluo; não se ilude com o prazer momentâneo, mas faz esforços para prolongar os momentos de prazer para toda a vida. Dizem que o mineiro não troca amigos por conhecidos. O espírito de mineiridade pode ser exemplificado através de um popular e muito festejado texto que bem conhecido de todos e circula há anos por todas estas nossas “muitas Minas”:

Ser mineiro é não dizer o que faz e nem o que vai fazer, é fingir que não sabe aquilo que sabe, é falar pouco e escutar muito, é passar por bobo e ser inteligente, é vender queijos e possuir bancos. Um bom mineiro não laça boi com embira, não dá rasteira no vento, não pisa no escuro, não anda no molhado, não estica conversa com estranhos. Só acredita na fumaça quando vê o fogo, só arrisca quando tem certeza, não troca um pássaro na mão por dois voando. Ser mineiro é dizer “uai”, é ser diferente, é ter marca registrada, é ter história. Ser mineiro é ter simplicidade e pureza, humildade e modéstia, coragem e bravura, fidalguia e elegância. Ser mineiro é ser apaixonado pelo nascer do sol e o brilhar da lua, é ouvir o cantar dos pássaros e o mugir do gado, é sentir o despertar do tempo e o amanhecer da vida. Ser mineiro é ser religioso e conservador, é cultivar as letras e artes, é ser poeta e literato, é gostar de política e amar acima de tudo a liberdade, é viver nas montanhas, é ter vida interior, é ser gente.

Este articulista acredita não existir outro estado brasileiro que represente tão bem a síntese nacional como o de Minas Gerais. Portanto, aprender a ser liderança em Minas é um contínuo exercício de equilíbrio e de reflexão, que transita entre a modernidade e a tradição. Aquele que ora é homenageado com este artigo já sentenciou que aqui nas Alterosas “nós vivemos onde termina a riqueza do Sul e começa a pobreza do Norte”. Este fato torna o nosso Estado uma “pequena Nação”, o que já havia sido percebido por certo “João de Cordisburgo” quando dissera que “Minas, são muitas; porém, poucos são aqueles que conhecem as mil faces das Gerais”. Já disseram que nós, os mineiros, somos um tanto quanto acanhados, tímidos. Mas creio que se enganam quando nos dizem tímidos. Somos prudentes. A

timidez é a incapacidade de tomar decisões. A prudência é capacidade de decidir as coisas na hora certa¹.

Foi neste ambiente de plena mineiridade que em 04 de março de 1910, na cidade de São João del-Rei, nasceu o menino Tancredo de Almeida Neves. Filho de Francisco de Paula Neves e Antonina de Almeida Neves (carinhosamente conhecida por “Dona Sinhá”), ele foi o “quinto filho de uma prole de 12 irmãos”².

Tancredo nasceu numa família em que um tio-avô, Galdino Emiliano das Neves, havia sido político na época do Império. O pai foi comerciante, presidente da Câmara da cidade e partidário de Raul Soares de Moura³, tendo lutado contra o “bernardismo”⁴ sob a liderança de Odilon Barrot Martins de Andrade e Augusto das Chagas Viegas⁵.

Em 1917, Tancredo Neves matriculou-se no Grupo Escolar João dos Santos. Em 1921 entrou para o Curso de Humanidades, no Colégio Santo Antônio, diplomando-se em 1928. Ingressou-se na Escola de Minas de Ouro Preto, mas não se adaptou bem à vida ouro-pretana, porque, segundo ele, a vida na cidade, naquela ocasião, “era um convite a uma vadiagem permanente”. Esteve a um passo de seguir a carreira militar na Marinha, na Escola Naval do RJ, onde não entrou por mera fatalidade do destino. Ainda como estudante, participou ativamente da pregação para a Revolução de 1930. Formou-se advogado em 1932 (pela Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais). Foi nomeado Promotor de Justiça em São João del-Rei.

Em 1933, depois de se afastar da promotoria, Tancredo entrou para o Partido Progressista, agremiação política fundada por Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, Olegário Maciel e Wenceslau Braz. Elegeu-se vereador, e, por ter sido o mais bem votado entre seus pares, assumiu a presidência da Câmara (de 1934 até 1937, quando, através de um golpe, foram fechadas todas as casas de representação popular).

Em 1938, casou-se com Risoleta Guimarães Tolentino Neves⁶; tiveram três filhos: Inês Maria, Maria do Carmo e Tancredo Augusto, Maria do Carmo e Inês Maria. Embora tenha quase entrado para a UDN (União Democrática Nacional)⁷, por “injunções municipais” e para apoiar o chefe político Augusto Viegas acabou entrando para o PSD (Partido Social Democrático); foi por este partido que se elegeram deputado estadual (1947-1950), ocasião em que foi relator da Constituinte Mineira, líder da oposição ao governo udenista de Milton Campos e deputado federal (de 1951-1953).

Depois de combater o varguismo, num segundo momento aproximou-se politicamente do então presidente Getúlio Vargas. A partir de 1951 a atividade política de Tancredo tornou-se reconhecida nacionalmente. Em 25 de junho de 1953 foi convidado para o cargo de ministro da Justiça e Negócios Interiores, em substituição a Francisco Negrão de Lima, cargo que exerceu até o suicídio de

¹ Estas considerações sobre timidez e prudência dos mineiros são creditadas a Aureliano Chaves de Mendonça (Três Pontas, 13 de janeiro de 1929 - Belo Horizonte, 30 de abril de 2003) que foi governador de Minas Gerais (1975-1978) e vice-presidente da República (1979-1985).

² Pela ordem: Francisco, Paulo, Octávio, José, Antônio, Tancredo, Francisco, Roberto, Mariana, Jorge, Gastão, Esther e Maria Josina. Havia também o Custódio, que foi criado pelos pais de Tancredo e que ajudou na criação dos irmãos dele.

³ Presidente do Estado de MG entre 1920-1926.

⁴ Política relativa a Arthur Bernardes, mineiro que foi presidente da República entre 1922 e 1926.

⁵ Odilon de Andrade: vereador em São João del-Rei (1912-1922), deputado estadual e deputado federal; Augusto Viegas: político mineiro, natural de São Tiago- MG, chefe político na região de S. João del-Rei. Nasceu em 17.09.1879 e faleceu em S. João del-Rei no dia 03.08.1973 e o corpo dele foi sepultado no cemitério do Carmo.

⁶ Natural de Cláudio-MG faleceu em 21 de setembro de 2003; foi sepultada no cemitério franciscano de São João del-Rei.

⁷ Segundo Tancredo, “a UDN, logo na sua formação, exerceu sobre todos os espíritos da intelectualidade mineira, mas, sobretudo nos espíritos dos advogados, uma grande fascinação.”

Getúlio Vargas, em 1954, ano que foi reeleito deputado federal. Foi diretor do Banco de Crédito Real de Minas Gerais (1955) e da Carteira de Redescontos do Banco do Brasil (1956-1958). De 1958 a 1960, foi Secretário de Finanças de MG, no governo Bias Fortes. Em 1960 disputou o Governo de Minas Gerais, mas perdeu a eleição para José de Magalhães Pinto (760.427 votos para Magalhães - 680.528 para Tancredo). No final de 1960 foi nomeado diretor do BNDE. Com a renúncia de Jânio Quadros à presidência (25.08.1961), estabeleceu-se uma crise de governo, pois a posse do vice-presidente João Goulart, que se encontrava em visita oficial à China, não estava sendo aceita pelos militares, com a alegação de que ele tinha ligações com comunistas e apoiava as atividades subversivas sindicalistas; assim, Tancredo, hábil negociador e conciliador⁸, naquela época de incertezas, tentou pacificar a questão com a sugestão de uma saída que não fosse a militar, mas a política, com a adoção do regime parlamentarista republicano híbrido; a solução foi bem aceita e garantiu a posse de João Goulart na presidência, ainda que com poderes reduzidos. Tancredo viajou ao Uruguai e em Montevidéu encontrou-se com João Goulart para negociar a volta dele ao país. O próprio Tancredo foi indicado e aprovado para o cargo de primeiro-ministro, assumindo a chefia do governo até 1962. No mesmo ano voltou a ser eleito deputado federal. Em 1964, depois da deposição do presidente João Goulart, acompanhou-o até o avião que o levaria para o exílio⁹. Com a instalação do regime militar, fez oposição ao presidente Castelo Branco, o que o levou a um período de aparente perda de espaço político até o governo de Ernesto Geisel (1974-1979). Foi fundador do MDB (1966, atual PMDB) e um dos grandes líderes do partido. Foi reeleito deputado federal (1974). Em 1978 foi eleito senador pelo MDB. Em 1979, articulou e foi um dos fundadores do PP (Partido Popular), partido que presidiu e que reuniu vários dissidentes do MDB e da ARENA, acolhendo, inclusive, o adversário político Magalhães Pinto.

Em 1982 promoveu a fusão do PP com o PMDB e, em 1983, foi eleito governador de Minas Gerais. Em 1984 participou ativamente do movimento pelo restabelecimento das eleições diretas no país, o movimento “Diretas Já!”, sempre pregando a conciliação nacional. Depois da derrota da emenda Dante de Oliveira¹⁰ que visava instituir as eleições diretas para presidente da República, o povo saiu às ruas exigindo o retorno do país à democracia. Resultado de grandes articulações e monumentais manifestações populares, Tancredo acabou sendo lançado candidato à presidência, representando uma grande coligação de partidos de oposição, tendo a José Sarney como vice.

Foi intranquã esta fase política e preparatória da sua candidatura presidencial. Constantemente apareciam notícias de articulações golpistas e circulavam boatos e ameaças veladas ao processo sucessório, as quais poderiam prejudicar a ascensão política de Tancredo à presidência. Finalmente, o então presidente, general João Batista de Oliveira Figueiredo, em declaração perante os seus oficiais gerais das três forças armadas, em dezembro de 1984, assegurou que a transição governamental ocorreria com tranqüilidade e que estava garantida a abertura política, garantindo a consolidação do processo sem a possibilidade de vetos militares. A despeito desta garantia, os assessores de Tancredo encontravam-se precavidos contra algumas provocações direitistas que inquietavam. Assim, alguns cuidados foram tomados:

⁸ A cientista política Maria Celina Soares d’Araújo (PUC-RJ) identificou-o como sendo um liberal democrata e registrou que “Tancredo era um negociador hábil, no sentido nobre da palavra. Sabia lidar com a diferença, administrá-la e chegar às soluções. É uma grande marca dele num tempo em que o Brasil era muito intolerante. Tancredo foi uma das poucas figuras que não pregaram golpe de Estado nos anos 1950 e 1960, quando era muito comum nos políticos de todos os partidos enxergarem a intervenção militar a saída para os impasses.”.

⁹ A vida política de Tancredo foi permanentemente marcada pela lealdade. Foi assim com Getúlio Vargas, com Juscelino, com Jango e outros correligionários.

¹⁰ Emenda constitucional apresentada em 1983, por Dante de Oliveira, deputado federal (PMDB - Mato Grosso).

Ainda assim, os estrategistas da Campanha de Tancredo Neves julgavam necessário montar um plano para tirá-lo de Brasília a qualquer custo caso fosse desencadeado um golpe militar. Para eles, era certo que, se isso ocorresse, entre os golpistas estaria o general Newton Cruz, comandante militar do Planalto, conhecido por suas posições ultradireitistas. O plano foi minuciosamente esculpido. Ao menor sinal de perigo, Tancredo deveria sair de onde estivesse e dirigir-se para o Congresso. Ali, entraria no gabinete do senador paulista Severo Gomes, localizado num corredor com saída para a rua, onde estaria a esperá-lo um furgão 408-D, alugado a uma empresa de transporte, que tomaria a estrada rumo à cidade goiana de Unai (sic)¹¹. No quilômetro 40 dessa estrada, onde começa uma reta que se estende por quase 5000 metros, Tancredo subiria a bordo de um bimotor com seis lugares e voaria até Patos de Minas. Nessa cidade, em outro avião ou no mesmo bimotor reabastecido, o candidato seguiria rumo a São Paulo, Belo Horizonte ou Curitiba. Onde Tancredo descesse, começaria a resistência ao golpe. Segundo a revista *Veja*, que o divulgou, o plano foi elaborado pelo coronel da reserva Kurt Pessek, ex-assistente do general Hugo de Abreu na chefia do Gabinete Militar durante o governo de Ernesto Geisel e então ligado a campanha de Tancredo Neves.

Afastados perigos e desconfianças, a campanha prosseguiu e Tancredo foi eleito presidente de forma indireta, pelo Colégio Eleitoral, em 15 de janeiro de 1985, derrotando a Paulo Maluf (obteve 480 votos, contra 180 de Maluf. Foram registradas 17 abstenções e 09 ausências); naquele dia, em São João del-Rei, assim como em todos os quadrantes do Brasil, houveram muitas comemorações¹². Como presidente eleito, Tancredo fez viagens a sete países, em 16 dias, sem descuidar-se de articular com maestria a equipe de seus assessores no governo. Nas viagens, buscou apoio internacional para o novo governo democrático que seria instalado. De volta ao Brasil, anunciou o seu ministério, em 12 de março, com representação política de todas as forças que o apoiaram¹³.

Na véspera de tomar posse, em 14 de março de 1985, ao participar de uma missa celebrada pelo então arcebispo de Belo Horizonte, dom João de Resende Costa, na Catedral de D. Bosco, em Brasília, Tancredo sentiu-se mal, com fortes dores abdominais, e teve de ser repentinamente internado¹⁴; depois de muitas

¹¹ O Município de Unai fica localizado em MG, não em Goiás.

¹² A certeza da vitória de Tancredo no Colégio eleitoral era tanta que um panfleto circulou antecipadamente. Nele se lia: "Ao povo de São João del-Rei – Para que a cidade comemore dignamente a eleição de seu mais ilustre filho à Presidência da República, o Prefeito municipal, Cid Valério, pede que: a) As famílias coloquem panos, colchas ou toalhas verdes e/ou amarelas em suas janelas durante todo o dia 15; b) As escolas de samba e blocos carnavalescos tragam suas bandeiras, estandartes e baterias para a avenida a fim de saudarmos o voto que dará maioria ao Dr. Tancredo; c) Os clubes desportivos compareçam à avenida com suas bandeiras para realizarmos enorme e festiva passeata em comemoração à vitória; d) As lojas e estabelecimentos do comércio ornamentem suas vitrines em homenagem ao Dr. Tancredo; e) Aqueles que puderem, soltem fogos no momento em que nosso conterrâneo se tornar o Presidente do Brasil; f) O povo compareça em massa ao grande show que acontecerá na avenida no qual estarão se apresentando artistas famosos; g) Os automóveis e fábricas façam soar suas buzinas e apitos quando se concretizar a vitória. Vamos fazer uma festa digna de Tancredo e da nossa tradição."

¹³ Ministros de Tancredo, seus estados e pastas: José Hugo Castelo Branco, de MG (Gabinete Civil); Fernando Lyra, de PE (Justiça); Olavo Setúbal, de SP (Relações Exteriores); Almir Pazzianotto, de SP (Trabalho); Roberto Gusmão, de MG (Indústria e Comércio); Pedro Simon, do RS (Agricultura); Francisco Dornelles, do RJ (Fazenda); Aureliano Chaves, de MG (Minas e Energia); Valdir Pires, da BA (Previdência Social); Carlos Santana, da BA (Saúde); Marco Maciel, de PE (Educação); Nelson Ribeiro, do PA (Assuntos Fundiários); Aluísio Alves, do RN (Administração); Flávio Peixoto, de GO (Habitação e Saneamento); Ronaldo Costa Couto, de MG (Desenvolvimento Regional); José Aparecido de Oliveira, de MG (Cultura); Afonso Camargo, do PR (Transportes); Renato Archer, do MA (Ciência e Tecnologia); Pulo Lustosa, do CE (Desburocratização); General Rubem Bayma Denis (Gabinete Militar); General Leônidas Pires Gonçalves (Exército); Almirante Henrique Sabóia (Marinha); Brigadeiro Júlio Otávio Moreira Lima (Aeronáutica); Almirante José Maria Amaral (EMFA) e Ivã de Souza Mendes (SNI). Com a nomeação de José Aparecido de Oliveira para o governo de Brasília, foi indicado para o Ministério da Cultura o prof. Aluísio Pimenta, de MG.

¹⁴ Naquela data este escriba encontrava-se em Brasília para as solenidades da posse presidencial, junto do então prefeito de São João del-Rei, o médico dr. Gerardo Cid de Castro Valério. Assim, presenciamos todos aqueles nervosos acontecimentos. Lembro-me que Dr. Cid, embora procurando disfarçar a sua preocupação, procurava me tranquilizar, dizendo que se o quadro era mesmo de diverticulite (foi este o primeiro diagnóstico que nos chegou), não havia motivo para pânico, pois o problema era o popular "nó nas tripas", coisa simples, uma obstrução intestinal que segundo ele, de tão simples, os médicos de São João del-Rei operavam até de "olhos fechados". O quadro do Dr. Tancredo foi se agravando e logo percebemos que o caso não seria tão simples assim... Deste dia em diante foi uma seqüência de divulgações de dramáticos boletins médicos, sempre lidos pelo jornalista Antônio Brito, porta-voz da presidência, até culminar com o último, lido às 22h24min do dia 21 de abril de 1985, dando a notícia do falecimento do presidente. A certidão de óbito dele, emitida pelo 20º Cartório do Registro Civil do Subdistrito Jardim América/Município de Comarca de SP (livro 183, folha 109, número 81656, data de 22.04.1985), registrou como causa da morte: "Falência de múltiplos órgãos, septicemia e leiomioma (op)". Para Brito, uma frase de Tancredo se revelaria profética: "quatro dias antes da posse, quando oficialmente convidado para chefiar a Secretaria de Imprensa, Tancredo disse: Então, Brito, nós vamos sofrer juntos...". Entendo que da parte do Dr. Tancredo houve uma estoica entrega de si mesmo aos supremos interesses do país, já que a doença o atacara antes da sua posse e a cirurgia foi postergada para depois do seu compromisso presidencial perante o Congresso Nacional.

especulações médicas e de ser submetido a sete cirurgias, venceu 38 dias de agonia e faleceu no dia 21 de abril de 1985, quando o vice-presidente José Sarney, que exercia a presidência interinamente, assumiu definitivamente o cargo de presidente, sob luto nacional e forte comoção popular. Quando o porta-voz Antônio Brito leu a nota oficial no programa dominical “Fantástico” da TV Globo, e Fafá de Belém cantou à capela o Hino Nacional, os sinos começaram com seus toques fúnebres em São João del-Rei.

Ronaldo Costa Couto, escritor, doutor em história pela Sorbonne, amigo e assessor de Tancredo Neves, afirma que ele fora “o melhor presidente que o Brasil não teve” e nos ofereceu este depoimento sobre a da vida do ex-presidente¹⁵:

1984, campanha presidencial. Tancredo precisava desvencilhar-se de boataria sobre sua saúde, um veneno para a candidatura. Fazer exames e escancará-los? Nem pensar! Sentia-se bem, mas era cismado com câncer, que já levava dois de seus 11 irmãos. Resposta a jornalistas, em São Paulo: "Estou com uma saúde irritante". No final de 1983, despachávamos no Palácio da Liberdade quando chegou a notícia de que Flávio Marcílio, presidente da Câmara dos Deputados, tinha a doença. Lamentou, abateu-se. Ficou de pé, apertou o abdômen com a mão direita, quase um hábito, e disse: "Esse "bichinho" pode estar dentro da gente sem sabermos". Não estava, saber-se-á depois. Realizava-se na política. Aos 74 anos, acordava com o sol, ia até tarde da noite. Todos os dias. Era um sufoco acompanhar seu ritmo. Mas delicioso privilégio conviver, trabalhar e aprender com Tancredo. É uma de minhas raras admirações que o tempo não levou. Estrategista, pensava grande, via longe. Não radicalizava, fugia de decisões emocionais, errava pouco. Sabia antecipar-se, sabia esperar. Confiava, desconfiando. Conhecia os homens, suas manhas e artimanhas. Dizia-se apenas um servidor público. Íntegro, patriota, culto, bom orador, escrevia bem. Amava o direito, conhecia economia política. Hábil negociador e operador político. Pilha de simpatia, argúcia, astúcia. Do adversário Zezinho Bonifácio: "O Tancredo é um político capaz de tirar as meias sem tirar os sapatos". Dominava os principais temas domésticos e internacionais. Lia os grandes jornais brasileiros e o francês "Le Monde". Gostava de rádio e televisão, inclusive de algumas novelas. Leitor fiel dos clássicos, entusiasta de música clássica. Não esquecia seu pequeno mundo. Perto da morte, a alma sangrando, o corpo conectado a tubos e equipamentos indispensáveis, várias vezes rasgado, as entranhas feridas e devassadas, lembrou-se de que o padre Lopes, velho amigo, perdera a paróquia num distrito de São João del-Rei. Chamou o neto Aécio: "Temos de ajudá-lo. Mande ver o que está acontecendo. Quero notícias". Não fumava, pouco bebia. Bom de garfo adorava almoçar e jantar sem pressa, uma taça de vinho junto. Nunca o vi gripado. Perguntei qual era o segredo. "Acordo cedo e tomo banho frio, de chuveiro. Aconselho, é só acostumar. Molhe primeiro os pulsos e entre." Tomava uma aspirina por dia. Parecia não ter medo. Quase não se estressava, apesar da trabalhadeira, das pressões de governar, das maratonas de campanha, das manobras golpistas que enfrentou. Deitava e logo dormia. Como conseguia? "Ah, meu filho, sempre faço a minha parte o melhor que posso. O resto é com Deus e Nele a gente pode confiar." Divertido, sutilmente irônico, espirituoso: um deputado autocandidato a secretário de Estado não parava de plantar notas. Tancredo, governador eleito, mudo. Mais notas, mais silêncio. Posse chegando, pede audiência: "Doutor Tancredo, o que é que eu faço? Está todo mundo perguntando se vou ser secretário". Tancredo: "Diga que eu te convidei e você não aceitou". Comigo, no início da campanha presidencial, meio de agosto de 1984: "Agora é construir alianças e conseguir os votos, um olho no PDS e outro no PFA". "PFA, doutor Tancredo?!". "Sim, Partido das Forças Armadas." Oito semanas depois da mágica vitória, a hospitalização em Brasília. O desastroso, tumultuado e espetacularizado tratamento, o sofrimento medonho. Trinta e oito dias de martírio do corpo e do espírito. A absurdamente concorrida cirurgia da noite de 14 para 15 de março de 1985, finalizada a menos de nove horas da investidura do vice José Sarney, que presidirá a consolidação da democracia. A falsa notícia de Diverticulite de Meckel e a previsão de alta e posse para a semana seguinte. A infecção, a dor implacável. A segunda cirurgia e a nova ilusão de melhoria. Até

¹⁵ Em artigo publicado no jornal Folha de São Paulo, edição de 15 de março de 2010.

pose para fotos. A brutal hemorragia interna, a transferência às pressas para São Paulo. "Eu não merecia isso", diz a Aécio. Mais cinco cirurgias, a septicemia e o fim da agonia em 21 de abril de 1985. Sua morte fez o Brasil chorar e pôs nas ruas a maior multidão que São Paulo já havia visto. Espanto no Brasil inteiro, frustração colossal, muitas sombras e suspeitas. Mudou o Brasil. Liderou a reconquista pacífica da democracia, morreu por ela. Fez e faz muita falta. Sim, Tancredo Neves foi o melhor presidente que o Brasil não teve. Uma de minhas lembranças dessa rasteira da história é um desenho de Millôr Fernandes. O Brasil como enorme floresta e, estendida no chão, uma árvore gigantesca, a mais alta de todas: Tancredo.

A Revista *Veja* (edição de 01.05.1985) assim se manifestou: "com 38 dias de agonia, e uma eternidade de atraso, Tancredo de Almeida Neves subiu a rampa do Palácio do Planalto às 17h45min de segunda-feira da semana passada. No dia 15 de março esperara-se que sua figura miúda percorresse aquelas lajotas de mármore branco a caminho do poder, do restabelecimento da linhagem dos governantes civis e de uma Nova República. Agora, via-se uma das cenas mais tristes e desconcertantes da História do Brasil. A guarda dos Dragões da Independência enfeitava a subida de Tancredo, morto, nos ombros de cadetes das Forças Armadas. O que seria um mandato era apenas um velório.". O sepultamento no cemitério franciscano de São João del-Rei estava inicialmente marcado para as 17 horas, mas foi adiado por determinação de Risoleta Neves para que a multidão que formava filas diante da igreja pudesse levar seu último adeus ao presidente. Na hora do sepultamento a urna foi levada por irmãos franciscanos até o portão do cemitério. Daí para frente o caixão foi entregue à família para ser levado a sepultura; na frente do cortejo vinha o presidente José Sarney e Tancredo Augusto. A Banda de Música do Regimento Tiradentes tocava a marcha fúnebre de Chopin enquanto os sinos da igreja de São Francisco de Assis dobravam. O corpo dele, sob um lamurioso toque de silêncio e uma salva de 21 tiros de canhão, com a presença de cerca de duas centenas de pessoas dentro do cemitério, foi sepultado às 22h54min no campo santo da Igreja de São Francisco de Assis de São João del-Rei, na noite de 24 de abril de 1985¹⁶, onde descansa sob o epitáfio: "Terra minha amada, tu terás os meus ossos o que será a última identificação do meu ser com este rincão abençoado."

Tancredo era homem de opinião bem formada e muito bem fundamentada sobre os mais diversos assuntos. Transcrevo aqui algumas de suas máximas e citações, as quais exprimem o seu modo de pensar sobre alguns temas:

Acordo - "Meu propósito é presidir a um grande acordo nacional, em entendimento de todos os brasileiros que propicie o clima necessário para efetivar as mudanças reclamadas pela nação. A base para esse grande acordo e, ao mesmo tempo, condição de sua viabilidade é o reconhecimento, que creio existir da parte de todos, de que é indispensável promover a imediata melhoria dos padrões de vida da população brasileira". (Discurso no *Nacional Press Club*, em Washington EUA, 01 de fevereiro de 1985);

Brasileiro - "O brasileiro é capaz de realizar prodígios que nenhum povo alcançou até hoje". (Discurso em 16 de outubro de 1961);

Capital e Trabalho - "As relações entre o capital e o trabalho reclamam novo ordenamento jurídico. A Consolidação das Leis do Trabalho é um diploma envelhecido no arbítrio, que desserve aos empregados e não serve aos empresários. O código vigente só tem servido para iludir aos trabalhadores e

¹⁶ O autor deste artigo estava presente. Lembro-me dos discursos de Ulysses Guimarães e José Sarney, no cemitério Franciscano. Ulysses afirmou: "Tancredo Neves, você foi duas vezes mais do que eleito, plebiscitado. Vivo, plebiscitado pela esperança para governar esta grande nação. Morto, plebiscitado pelas lágrimas, pelas preces, pela amargura e pelo pranto para governar os governantes que restaram neste grande país". Sarney condensou seu discurso: "Tancredo Neves, seu sonho será o nosso sonho!".

intranqüilizar as empresas”. (Discurso na convenção nacional do PMDB que o indicou candidato à Presidência da República, no dia 12 de agosto de 1984);

Discurso - “Eu sempre fui muito discursador. Todos sempre me requisitavam como discursador. E, de tanto decorar discurso, eu acabei fazendo discursos, com pretexto, sem pretexto, em qualquer oportunidade”. (Em agosto de 1982; reproduzida pelo jornal O Estado de S. Paulo, em 22 de janeiro de 1985);

Esperança - “A esperança é o único patrimônio dos deserdados, e é a ela que recorrem as nações, ao ressurgirem dos desastres históricos. Se a esperança é o íntimo abrigo das pátrias, a liberdade é sua razão e força”. (Discurso – 12 de agosto de 1984);

Feminismo - “Em nossos tempos assistimos à emancipação social e política das mulheres. Esse é um movimento justo e irreversível. Como todas as revoluções, também esta se faz com dificuldades. A mulher brasileira não está emancipando porque pretenda libertar-se do lar. Ela vem sendo empurrada às atividades produtivas, fora de casa, pelas exigências da vida moderna. A mulher será realmente emancipada quando tiver as mesmas oportunidades políticas dos homens”. (Discurso na convenção nacional do PMDB, quando foi indicado candidato à presidência, em 12 de agosto de 1984);

Governo - “O Governo não deve anunciar nada que não possa ser executado, nem enganar o povo com promessas que não possam ser cumpridas”. (Discurso lido pelo Presidente em Exercício, J. Sarney, em razão do internamento de Tancredo, em 17 de março de 1985);

Homem - “O homem não existe para a sociedade, embora dificilmente pudéssemos conceber agora o homem fora da sociedade. Esta é que existe em benefício do homem, que não lhe pode ser imolado, pois isso seria a criação devorando o criador. A sociedade é temporal, o homem é eterno”. (Discurso ao assumir o Ministério da Justiça, em 25 de junho de 1953);

Idade - “A Inglaterra, no auge da II Guerra Mundial, foi conduzida com sabedoria pelo ancião Churchill. Roma, no entanto, foi incendiada pela estupidez do jovem Nero”. (Respondendo quando lhe perguntaram se já não estava velho para governar o Brasil);

Justiça Social – “Sem justiça social, nós seremos sempre uma Nação dominada pelo dinheiro; seremos sempre uma Nação dominada pelas plutocracias nacionais e internacionais. A nossa gente, o nosso povo, já atingiu estágio de emancipação que não permite nem admite viver subjugado aos grandes interesses capitalistas internacionais”. (Discurso durante o estabelecimento de acordo político entre o PMDB e a Frente Liberal, em 07 de agosto de 1984);

Kubitschek - “Quem sou eu para isso. Juscelino Kubitschek é único. Não teve sucessor e nem substituto”. (Em 15 de setembro de 1984, quando lhe perguntaram se se julgava um novo JK);

Leitura – “Na fase ginasial li de tudo. Todo o Eça de Queiroz, todo o Machado de Assis, Aloísio de Azevedo, José de Alencar, mas o que me empolgou mesmo foi os sertões, de Euclides da Cunha. Sabia trechos de cor”. (Depoimento ao jornal Estado de Minas, 16 de janeiro de 1985);

Minas Gerais - “Mineiros, o primeiro compromisso de Minas é com a liberdade. E porque a Liberdade é o ânimo das Pátrias, a nação surgiu aqui na rebeldia criadora dos Inconfidentes, que nos deram por bandeira o mais forte dos ideais... Liberdade é outro nome de Minas”. (Ao assumir o governo mineiro, em 15 de março de 1983);

Nação - “A história de qualquer Nação é a história de sua crise. É no inconformismo dos homens que se assenta a sua grandeza, e mesmo a sua felicidade. A busca dessa felicidade para o maior número e a resistência dos que se opõem à universalização dos direitos constituem a permanente crise do homem”. (Discurso – Recife-PE, em outubro de 1983);

Ordem jurídica - “O importante é dar a este País uma ordem jurídica e institucional, justa, humana, digna, e isto só se obterá através de uma Assembléia Nacional Constituinte”, (Discurso – 09 de novembro de 1984);

Pátria - “Não fujo ao chamamento da Pátria. Levarei comigo, fazendo-a a minha, aquela frase histórica de Bueno Brandão¹⁷: Prefiro cair com Minas, a cair em Minas”. (Ao deixar o governo mineiro, 14 de agosto de 1984);

Revolução - “A revolução de 1964, feita em nome da democracia e do combate à corrupção, acabou por destruir a primeira e por institucionalizar a segunda”. (Na convenção do MDB mineiro – julho de 1978);

São João del-Rei - “A tradição cultural de São João del-Rei vem desde a colônia. São João foi um centro de grande importância não só na formação intelectual com política de Minas. Ainda hoje, a cidade vive uma atmosfera toda imbuída de intelectualidade, sobretudo de arte. Temos orquestras que resistem ao tempo, algumas delas com mais de 200 anos de continuidade, sem um só ano de interrupção. E não há em São João, mesmo entre os homens do povo, quem não manifeste a influência desse ambiente”. (Entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo – 06 de janeiro de 1985);

Transição - “Estamos vivendo um processo de transição do regime autoritário para a democracia, que chamamos de gradativo. As peculiaridades do País não aconselham uma transição muito rápida para a democracia. Preferimos que haja mais empenho e segurança para que, quando se efetivar a transição, e chegarmos ao regime democrático, seja uma conquista definitiva”. (Jornal O Globo, 06 de setembro de 1984);

União - “Não vamos nos dispersar. Continuemos reunidos, como nas praças públicas, com a mesma emoção, a mesma dignidade e a mesma decisão”. (Discurso, 15 de janeiro de 1985);

Vestibulares - “A Nação não pode mais suportar exames vestibulares elitistas que injustamente direcionam para o ensino privados os estudantes que, por sua condição sócio-econômica, hoje não logram acesso à universidade pública. O aperfeiçoamento dos processos de seleção e ingresso no ensino superior, a expansão das vagas na universidade pública e a sua articulação para um segundo grau público e de alta qualidade, são tarefas adiáveis da educação brasileira”. (Discurso – 22 de novembro de 1984);

Dentre vários eventos que foram programados para o ano do centenário de nascimento de Tancredo Neves em São João del-Rei, destaco algumas realizações, as quais tornaram-se realidade sob a provocação do Governo de MG e da Dra. Andréa Neves, com o especial patrocínio da presidência da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais: o espetáculo “Terra de Livres”, idealizado pelo vídeo-artista Marcello Dantas e formidavelmente roteirizado pela dupla de intelectuais José Roberto Torero & Marcus Aurelius Pimenta. O “Terra de Livres” será integrado por manifestações artísticas coletivas periódicas em favor da arte e da nossa memória, com linguagens e tecnologias que viabilizarão o sucesso do bem articulado roteiro pelas ruas do centro antigo da cidade, através de um cortejo guiado por plataforma móvel que abrigará manifestações culturais diversas como teatro, dança, música e projeções variadas, numa mistura de conagração e integração de turistas, moradores e artistas locais. O segundo projeto remodela vários equipamentos urbanos do centro histórico desta cidade, com a finalidade de torná-la mais organizada e dela fazer um melhor atrativo turístico. Um terceiro projeto, patrocinado pela operadora de telefonia “Oi Futuro”, também com idéia original de Marcello Dantas e sob a coordenação de Andréa Neves, possibilitou uma atualização do acervo e modernização da concepção museológica do Memorial

¹⁷ Júlio Bueno Brandão (1858-1931), senador e governador de MG.

Tancredo Neves. O município de São João del-Rei ganhou ainda, no dia 06 de março, como parte das comemorações do centenário de Tancredo, as reinaugurações do Museu de Arte Sacra e da casa onde viveu Bárbara Heliodora.

Em nível nacional, o cineasta Silvio Tendler gravou um documentário sobre a trajetória do ex-presidente. A filmagem registra depoimentos de vários políticos de expressão nacional. Além das entrevistas, o documentário se aproveitará de fotografias, manchetes de jornal e imagens de arquivo pessoal do próprio Tendler, que foi o único a filmar a posse de Tancredo no Itamaraty em película. O filme foi lançado em abril de 2010. Ainda, em nível nacional, a Empresa Brasileira de Correio e Telégrafos, em 01 de março, lançou selo alusivo ao centenário de nascimento do ex-presidente da República. O selo, criado pelo artista mineiro Ricardo Cristóforo, traz o ex-presidente entre a bandeira de Minas Gerais e o mapa do Brasil, junto ao Brasão de Armas Nacionais. Como pano de fundo, está uma vista parcial dos históricos prédios da Prefeitura e Câmara de São João del-Rei, impressas por técnicas de fotografia e computação gráfica. A tiragem inicial do selo foi de 300 mil unidades e o valor facial é de R\$ 1,05. No dia 11 de março a Academia Mineira de Letras homenageou a Tancredo; no dia 23 de março, uma sessão solene foi promovida pela Academia Brasileira de Letras, com o mesmo objetivo. A Fundação Tancredo Neves reeditou o livro “Tancredo Neves – Um homem para o Brasil”, projeto de sua neta e jornalista Andréa Neves. No Museu da República, Rio de Janeiro, foi montada a exposição “Tancredo 100 anos”, com material oriundo do acervo do Memorial de São João del-Rei. Os livros “Tancredo Neves, a Política como Razão” e “Tancredo: o Verbo Republicano” foram reorganizados e reeditados por Mauro Santayana.

O ex-presidente José Sarney, atual presidente do Senado Federal, aquele que foi um dos maiores benfeitores de S. João del-Rei por ter autorizado, em caráter de excepcionalidade, o deslanchamento do processo para a criação da FUNREI, atual UFSJ, anunciou, ainda em março de 2009, que uma comissão do Senado Federal já estava preparando grandes e merecidas homenagens alusivas aos 100 anos do nascimento de Tancredo Neves, atos efetivados com muito brilhantismo. Para nós, são-joanenses, é oportuno lembrar das palavras que Sarney proferiu ao sancionar a criação da FUNREI: “É a mão de Tancredo que está assinando esta lei”. Oyama de Alencar Ramalho¹⁸, na ocasião integrante de uma comitiva que estava no gabinete presidencial, no Palácio do Planalto, ao cumprimentar o então presidente Sarney, disse-lhe que enquanto são-joanenses “honraríamos a excepcionalidade” do ato e que o nome dele “seria sempre lembrado em nossa terra”. Assim, José Sarney é também um nome que não deveria ser esquecido pela história são-joanense.

Através da ação de Tancredo, ainda quando era presidente eleito, São João del-Rei obteve um formidável benefício na área educacional. Graças à amizade dele com o sr. Amador Aguiar, então presidente das Organizações Bradesco, no dia 03 de março de 1985 foi inaugurada a Escola Básica e Profissional “Dona Sinhá Neves”. Naquela ocasião, a Câmara Municipal, sob a presidência do engenheiro Dr. Rômulo Antônio Viegas, concedeu a Amador Aguiar o título de Cidadão Honorário de São João del-Rei. A entrega do título foi feita pelo Dr. Tancredo Neves, durante a solenidade de inauguração da escola e que em seu discurso se referiu à obra que estava sendo inaugurada como um “símbolo de elevação moral e cultural” e que “Amador Aguiar deixou aqui em São João del-Rei uma projeção da sua personalidade, erguendo um dos monumentos que hão de recordá-lo sempre como o cidadão que como poucos tem sabido honrar, servir e devotar-se à nossa pátria”. A “Escola da Fundação Bradesco” possui uma área construída de 3.688 metros

¹⁸ Escritor e professor são-joanense, mentor do Projeto Estrada Real em conjunto com Átila Carvalho de Godoy, foi um dos mais importantes articuladores do processo de transformação da Fundação Municipal de São João del-Rei na então FUNREI, atual UFSJ.

quadrados e recebeu o nome de “Dona Sinhá Neves” em memória da mãe de Tancredo. Atende a mais de 2000 alunos gratuitamente, disponibilizando-lhes educação de alto nível, assistência médica e odontológica, alimentação, uniforme e material escolar.

Acredita-se que o local de trabalho revela muito da personalidade daquele que o utiliza. Assim, alguns detalhes do escritório de trabalho de Tancredo Neves podem fornecer importantes referências da sua vida. No gabinete dele, que está montado no memorial Tancredo Neves de São João del-Rei, é possível ver algumas fotografias, a pasta por sobre a mesa (uma recordação do tempo em que fora Ministro da Justiça, na era Vargas); lá estão seus óculos para leituras, algumas de suas condecorações, uma coleção de imagens de seu santo de devoção (São Francisco de Assis), o retrato da sua mãe, e livros especialmente escolhidos: Bíblia, “I Fioretti” de S. Francisco de Assis e “Os Sermões” de Pe. Antônio Vieira; obras de Plutarco, Virgílio, Dante, Maquiavel, Cervantes, Shakespeare, Goethe, Lorca, José de Alencar e Machado de Assis. Um tinteiro de prata do séc. XIX e quadros emoldurados: a primeira Constituição da República, com o ato assinado pelo Barão de Valença, em 1825, concedendo, pelo Imperador, o Hábito da Ordem de Cristo ao seu tetravô, José Antônio das Neves¹⁹, e, por último, a Oração de São Francisco. O ritmo de trabalho de Tancredo era intenso. É bem conhecida uma frase à qual ele sempre recorria para responder àqueles que cobravam dele um ritmo menos intenso: “Para descansar, terei a eternidade”.

Antecipando as comemorações do centenário de nascimento do Dr. Tancredo, ainda em 2009, foi editado um bom livro de memórias políticas e que é revelador de muitas das articulações das “Diretas Já!” e da derrocada do regime Militar. A obra é da autoria do Dr. Fernando Lyra, pernambucano que lançou o nome de Tancredo à presidência e que foi um dos principais articuladores da campanha presidencial do nosso conterrâneo²⁰. Trata-se da obra “Daquilo que eu sei – Tancredo e a Transição Democrática” (Editora Iluminuras, 2009, 310 páginas), livro que contém revelações e reflexões pessoais de um dos homens de confiança de Tancredo e que, depois, foi ministro da Justiça de Sarney, atual presidente da Fundação Joaquim Nabuco (Recife-PE).

Na seara da filosofia tancrediana, creio que há de se lançar olhares bem mais atentos e de se promover debates mais aprofundados sobre a obra “As idéias filosóficas e Políticas de Tancredo Neves”, escrita pelo pensador são-joanense prof. Dr. José Maurício de Carvalho²¹. Muito já se falou e se comentou sobre a trajetória político-partidária do Dr. Tancredo, mas no que tange a um aprofundamento sobre o pensamento filosófico dele, a obra de José Maurício, salvo engano deste escriba, é inédita. Tancredo Augusto Tolentino Neves, filho do ex-presidente, escreveu no prefácio do livro que o livro procura “elucidar os princípios que nortearam a ação política de Tancredo Neves” das quais, até então, faltava “o esclarecimento de alguns parâmetros filosóficos e políticos capazes de auxiliar a compreensão da sua trajetória de homem público” e que a trajetória do Dr. Tancredo não pode ser entendida “fora de um ideário mais amplo, no qual se incluem, no qual se incluem suas teses acerca do homem, da história, da sociedade e até de Deus”; Tancredo (o

¹⁹ Conforme cronologia na obra de Augusto Nunes, José Antônio das Neves chegou a São João del-Rei no ano de 1794, vindo do Arquipélago dos Açores.

²⁰ Fernando Lyra revelou porque o perfil de Tancredo o atraiu e pareceu-lhe o mais adequado das oposições em contraposição ao regime militar, mais até do que o de Dr. Ulysses Guimarães, fato que, então, levou-o a lançá-lo como candidato a presidente: “Ulysses era, como já disse em outras ocasiões, um radical por fora e um conservador por dentro. Eu preferia alguém mais uniforme e coerente, que também reunisse grande competência política. Foi por isso que escolhi Tancredo Neves como meu candidato a Presidente da República. Ao contrário do Dr. Ulysses, ele era todo moderado, interna e externamente, mas de uma coerência absoluta”. Em 06 de julho de 1983, em entrevista à TV Globo, Lyra lançou Tancredo à presidência como “nome de união nacional”.

²¹ No dia 25 de abril de 2010, na reunião mensal da Academia de Letras de São João del-Rei, o prof. José Maurício de Carvalho proferiu uma magistral palestra intitulada “O Fundamento Moral do Pensamento Político de Tancredo Neves”.

filho) considerou, portanto, a publicação como uma “avaliação da opção liberal feita pelo Dr. Tancredo ao encontrar no livre arbítrio os fundamentos capazes e embasar o conceito de sujeito e liberdade”, conceitos que favoreceram para que “o grande estadista preparasse os elementos necessários para que a nação pudesse formular uma ética social”. Para o escritor José Maurício, “às grandes questões que preocupam o homem pretendeu Tancredo Neves apresentar suas respostas” e o pensamento dele “foi sobretudo um humanismo que dialogou, de modo muito singular, com a filosofia ocidental. Reconheceu os seus méritos e o que considerava equívocos tanto do racionalismo como do irracionalismo sem Deus”. José Maurício concluiu seu trabalho

constatando que a Tancredo pareceu possível conciliar as conquistas da razão e a implantação de uma nova ordem sociopolítica com os valores da nossa tradição. Situou-se entre o passado e o futuro sem trair nenhum dos dois, forneceu uma alternativa, isto é, um caminho para que os indivíduos e a nação realizassem o contínuo sonho humano de liberdade, de paz e de progresso. Tancredo, o andarilho da esperança e porta-voz da liberdade, manteve-se fiel ao eixo básico de sua formação, buscando simultaneamente atualizar o seu projeto teórico. Isto ele fez obstinadamente ao longo de décadas, quer enquanto era conhecido apenas no vale por onde serpenteia o Córrego do Lenheiro, quer quando se tornou figura de ponta da política nacional, como deputado, ministro da justiça do governo Vargas, num momento crucial da vida brasileira na década de cinquenta, para ser nos anos seguintes primeiro ministro do parlamentarismo, líder da oposição ao golpe de sessenta e quatro, governador de Minas, criador do Partido Popular, mas sobretudo um homem profundamente ligado ao povo e aos valores nacionais, autor de uma plataforma unificada da opinião pública a ponto de ter assegurado o término pacífico do regime militar. Suas idéias filosóficas partiram da meditação desenvolvida em Minas Gerais no século XIX quando a ontologia e a lógica formalistas foram examinadas à luz das conquistas da ciência experimental tendo como pano de fundo a questão da técnica. No exercício desse saber finito viveu-se o esforço permanente de conciliação com a metafísica de todo o ser. A técnica como um “saber fazer” estava associada ao progresso, ao futuro do homem no espaço da liberdade. A *ratio* experimental mineira não destruiu o tributo ao aristotelismo-tomista que as filosofias da ciência de então desprezavam, pretendeu reestruturá-la à luz da metafísica leibniziana na qual o trato com a natureza não diminuiu o influxo da essência naturante que tornaria possível o saber das coisas. Tancredo recuperou essa temática filosófica para, à luz das conquistas da ciência, das filosofias historicistas, da retomada do espiritualismo, reconstruir a autonomia e a liberdade da pessoa explicitada na moral e numa política de feição liberal.

No dia 04 de março de 2010, depois das solenidades de inauguração da Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves²², o governador Aécio Neves da Cunha²³ e várias personalidades dirigiram-se para São João del-Rei, onde, no cemitério franciscano, aconteceu uma solenidade em memória do ex-presidente.

Na ocasião, além de aposição de coroas de flores nos túmulos do Dr. Tancredo de D. Risoleta, discursaram o Prefeito Municipal Nivaldo José de Andrade,

²² A Cidade Administrativa foi encomendada pelo governador Aécio Neves a Niemeyer, que retomou o projeto urbanístico traçado por Juscelino Kubitschek para Belo Horizonte na década de 40, quando foi prefeito da capital mineira. O projeto representa um dos marcos mais importantes na história arquitetônica e urbanística de Belo Horizonte. São cinco edificações principais – Palácio Tiradentes, dois prédios de secretarias de Estado (Edifícios Minas e Gerais), Centro de Convivência e Auditório Presidente Juscelino Kubitschek – além de unidades de apoio para equipamentos, estacionamentos e dois lagos que somam 804 mil metros quadrados de área total e mais de 265 mil metros quadrados de área construída. O nome “Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves” foi mais uma homenagem ao centenário de nascimento do ex-presidente Tancredo Neves.

²³ Deputado federal por diversos mandatos e ex-presidente da Câmara Federal, foi Governador de Minas durante os anos de 2003-2010; é filho do ex-deputado Aécio Ferreira da Cunha e de Inês Maria Neves Faria, bem como neto do ex-presidente Tancredo Neves e bisneto do ex-deputado Tristão da Cunha. A partir de 1982 foi Secretário particular de Tancredo Neves no governo de Minas, período em que foi seu colaborador mais direto. Cuidava da sua agenda e acompanhava as articulações políticas, participou de perto da campanha das *Diretas Já* e da disputa pela Presidência da República, de onde resultou intenso aprendizado com um dos maiores estadistas que o Brasil já conheceu. Ao assinar os atos de nomeação dos ministros de Estado, o presidente Tancredo Neves assinou também o que fazia de Aécio seu assessor mais próximo, designando-o para o cargo de secretário particular de Assuntos Especiais da Presidência da República. Com a morte do presidente, Aécio renunciou à nomeação (fonte: site do PSDB mineiro, acesso em 22 de março de 2010).

o presidente do Senado José Sarney²⁴ e o governador Aécio Neves²⁵, seguidos por um melancólico “toque do silêncio” e pela interpretação do Hino Nacional, à capela, pela cantora Fafá de Belém. Do cemitério, Aécio Neves e convidados, no meio do povo, num democrático cortejo, caminharam até o Memorial Tancredo Neves para a sua reinauguração. No Memorial Tancredo Neves, em entrevista, o Governador Aécio Neves, avaliando os acontecimentos daquele dia, declarou que:

a primeira coisa que eu tenho a dizer é que é um dia inesquecível para mim. Eu não consigo, mesmo com a presença de figuras tão ilustres da política brasileira durante todo o dia, com a homenagem ontem no Congresso Nacional onde as lideranças políticas de todos os partidos lembraram com muito respeito o presidente Tancredo, eu não tenho como afastar do meu coração e da minha mente uma imensa saudade. À noite, na madrugada, eu lembro sempre do carinho dele. Ele perambulando pelo quarto, ele me acordando com um grito às seis horas da manhã me mandando tomar um banho frio; à tarde enrolando a gravata, cobrando as coisas que eventualmente eu não tinha feito e que ele nem tinha pedido também. Mas eu tive o privilégio de um convívio muito especial com o meu avô. O fato de eu ter morado com ele, ter vivido sob o mesmo teto que ele, no momento em que o Brasil viveu as suas maiores transformações é um privilégio que Deus me deu e que me obriga a ter um comportamento, no mínimo do ponto de vista ético e moral, igual ao dele. Não na capacidade de articulação, não no conhecimento da história do mundo ou mesmo do país, mas eu carrego no fundo da minha alma um agradecimento muito grande o privilégio que a vida me deu. Então hoje, para mim, de um lado é uma imensa saudade, e de outro é a celebração. Que homem público, depois de vinte e cinco anos, é reverenciado desta forma, por um país inteiro? E infelizmente, e aí talvez seja a tristeza que eu carrego no meu peito, o Tancredo não está vivo, não viveu para ver a sua obra concluída. Eu costumava pensar comigo mesmo, no momento da agonia, a gente levando Tancredo para o hospital a poucas horas da sua posse, eu falava que o destino poderia ter dado a ele algumas horas para que ele pudesse ter botado a faixa presidencial, ter visto, porque ele tinha muitas dúvidas se o processo democrático se concluiria, se o presidente Figueiredo daria posse ao presidente Sarney, e eu pedi ao destino, dê a ele algumas horas mais, alguns minutos, quem sabe, para que ele pudesse botar a faixa presidencial e perceber que a obra dos seus 50 anos de vida pública estava concluída. Porque em todos os instantes, em todos, desde os momentos com Getúlio, como ministro da Justiça, depois como primeiro-ministro no parlamentarismo com João Goulart, depois em todo regime autoritário, ele na oposição. Tancredo só queria uma coisa: o restabelecimento das liberdades democráticas desse país. Tancredo, como diria Afonso Arinos, não fez como tantos ilustres brasileiros que deram a vida pelo país, Tancredo deu a sua morte pelo Brasil.

Para comemorar o dito centenário, o Município e as suas entidades estimularam a promoção de vários eventos, haja vista ser o Dr. Tancredo um dos mais ilustres brasileiros do século XX. O Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei acatou a sugestão que fiz em conjunto com a minha esposa, confreira Vânia R. Vilela de Ávila, para dedicar uma sessão solene à memória do Dr. Tancredo; o presidente do IHG acatou também a nossa indicação para convidar o Dr. Euclides Garcia de Lima Filho para falar sobre o homenageado, fato que resultou numa formidável palestra sobre a vida e obra de Tancredo Neves, ocorrida na manhã de 07 de março de 2010²⁶.

Assim, no sentido de cultuar a memória do nosso ex-presidente, em boa hora, a partir de 04 de março de 2010, uma estátua de Tancredo voltou a ser vista

²⁴ “Estamos aqui em uma peregrinação cívica para homenagear e recordar a memória de um homem que, mais que um político, foi um grande brasileiro, com grande espírito público que sacrificou a própria vida para fazer a Nova República”, disse Sarney em seu discurso.

²⁵ “Tancredo Neves foi uma das mais belas páginas que a história do Brasil já escreveu, ele ficava mais feliz quando conseguia um bom acordo entre as partes contrárias do que quando venciam um adversário nas urnas” pronunciou o governador, além de em seu discurso agradecer publicamente a Sarney pelo ato de criação de uma universidade em São João del-Rei, “obra que daqui deste cemitério avistamos”.

²⁶ A sessão aconteceu no Salão Nobre Dr. Basílio de Magalhães, sede de Prefeitura Municipal de S. João del-Rei. Na ocasião foram também comemorados os 40 anos do IHG de São João del-Rei, cuja fundação aconteceu em 01 de março de 1970.

na Avenida que o homenageia. No local da nova estátua havia uma outra, em tamanho natural, obra encomendada pelo então prefeito Dr. Gerardo Cid de Castro Valério, mas a escultura, o seu pedestal em granito e as placas que o ornamentavam foram retiradas quando da última reforma daqueles jardins e da construção da sua fonte luminosa; assim, as estátuas de Tancredo e do Tiradentes voltaram a ficar “vis-à-vis”, disposição que é carregada de um tácito e patriótico simbolismo.

Dando por concluído este meu humilde trabalho²⁷ que tem como objetivo homenagear a um dos maiores estadistas que o Brasil já viu (e, também, ao mais ilustre são-joanense do século XIX), reforço a legião daqueles que diante da morte de certas pessoas, se sentem cada vez mais sozinhos, cada vez mais confinados em si mesmos. Nós, diante dos absurdos de certos acontecimentos hodiernos e das bizarrices políticas que estamos presenciando, sentimos nos ombros o peso de uma dívida eterna para com os nossos mortos, especialmente aqueles que, a exemplo de Tancredo Neves, nos legaram bons exemplos. Ficamos um pouco “Gauches” na vida, pois os mortos queridos sempre teimam em ocupar os lados esquerdos dos nossos peitos. Talvez, neste sentido, encontremos explicação nas lamuriosas palavras de Carlos Drummond de Andrade: “Do lado esquerdo carrego meus mortos. Por isso ando um pouco de banda”²⁸.

²⁷ Este artigo foi escrito em maio de 2010.

²⁸ In: “Fazendeiro do Ar”, Ed. José Olympio, 1954.

Fontes de consulta:

BRITTO, Antônio. *Assim morreu Tancredo (depoimento a Luís Cláudio Cunha)*. L&PM Editores Porto Alegre-RS, 1985. 201 p.

CARVALHO, José Mauricio de. *As idéias filosóficas e políticas de Tancredo Neves*. Belo Horizonte-Rio de Janeiro; Editora Itatiaia, 1994, 198 páginas – Vol. 176 da Coleção “Reconquista do Brasil”.

CINTRA, Sebastião de Oliveira. *Galeria das Personalidades Notáveis de São João del-Rei*. FAPEC, 1994270 p.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves & SILVA, Vera Alice Cardoso. *Tancredo Neves: a trajetória de um Liberal*. – Petrópolis, Vozes; Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1985. 332p.

Folhetos orientativos para visita ao Memorial Tancredo Neves, 09 folhas – São João del-Rei – MG: Fundação Memorial Tancredo Neves – Apoio Cultural: Souza Cruz.

FAUSTO NETO, Antônio. *O Corpo Falado; a doença e morte de Tancredo Neves nas revistas semanais brasileiras*. Belo Horizonte, FUMARC/PUC MG, 1988, 161p. il.

Jornal Estado de Minas – Caderno Pensar Especial – *Tancredo Neves 100 anos* – 27 de fevereiro de 2010, 12 páginas, il.

Jornal Gazeta de São João del-Rei. *Tancredo Neves – 100 anos*, São João del-Rei, 06 de março de 2010, 08p. Ilustradas. – Suplemento Especial.

KOTSCHO, Ricardo. *Do Golpe ao Planalto - Uma vida de repórter*. Companhia das Letras, 2006.

LARANJEIRA, Carlos. *Tancredo - Máximas e Citações*. São paulo, 1983 (s.Ed.).

LIMA, Valentina da Rocha & RAMOS, Plínio de Abreu. *Tancredo fala de Getúlio*. L&PM Editores. Porto Alegre-RS 127p. il.

LYRA, Fernando. *Daquilo que eu sei: Tancredo e a transição democrática*. São Paulo : Iluminuras, 2009. il.

NUNES, Augusto. *Os Grandes Líderes – Tancredo*. Nova Cultural, São Paulo, 110 p., 1988

Perfil Parlamentar: *Tancredo Neves / seleção e ensaio introdutório de Lucília de Almeida Neves Delgado* – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001. 796 p. : il. (Série: Perfis parlamentares; n. 47)

PRATA, Nair. *Tancredo Neves: A agonia e a morte do presidente pelas ondas da rádio Itatiaia*. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/pag/prata-nair-tancredo-neves.pdf> (acesso em 13 de março de 2010).

RAMALHO, Oyama de Alencar. *Memória & Depoimento – Breves notas sobre o processo de criação da FUNREI* – Coleção Obras Impublicáveis, S. João del-Rei, 1991, 373 p., il.

Revista BRADESCO – Publicação das Organizações Bradesco. Editada pelo Departamento de Marketing/Gráfica Bradesco S.A. Cidade de Deus, Osasco-SP. Março de 1985.

Revista VEJA. Editora Abril (Várias edições).

SACRAMENTO, José Antônio de Ávila. *Centenário de Tancredo Neves*. In: Jornal Gazeta de SJDR ano XII, ed. nº 600, 27 de fevereiro de 2010. p.4.

SACRAMENTO, José Antônio de Ávila. *Centenário do Nascimento de Tancredo Neves*. In: Jornal de Minas, Edição 118 - Ano IX, 15 a 21/01/2010, São João del-Rei/MG, p.2.

SANTAYANA, Mauro. *Tancredo Neves, homem do Brasil*. In: Jornal Gazeta de SJDR ano XII, Edição 601, 06 de março de 201, p.4.



Tancredo Neves, ao centro, discursando no Campo do Minas Futebol Clube, em São João del-Rei/MG
(Foto sem data, do arquivo de Silvério Parada)